

AULA INAUGURAL DOS CURSOS DE 1963, DA FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DA USP, PELO PROFESSOR JORGE AMERICANO*

Na velha e alegre casa da pacata rua Aurora arborizada de magnólias, onde Geraldo de Paula Souza passou a infância entre os pais e as irmãs (êle era o último filho, andando já por fora o irmão mais velho), reuniam-se as moças amigas das irmãs, os meninos companheiros de Geraldo, os amigos e colegas do pai, Antonio Francisco de Paula Souza, fundador, professor e diretor da Escola Politécnica até o dia da sua morte.

O pai orientava o filho nos estudos, dava-lhe uma visão do mundo, norteadas pela sua extraordinária clarividência, firmeza de caráter, patriotismo e amor à humanidade. Foi assim que Geraldo de Paula Souza passou da infância e atingiu a adolescência, através do Ginásio Estadual e da Escola de Farmácia, onde matriculou-se especialmente para estudar química, que considerava fundamental para o futuro curso de Medicina no Rio de Janeiro, de vez que a Faculdade de São Paulo ainda não se instalara.

Formado no Rio em 1913, onde se destacara como estudante e se fizera o centro de um grupo de amigos, seguiu para a Europa, indo aperfeiçoar-se na Alemanha e na Suíça. Não visava, porém, ao exercício da Medicina e o seu interesse pela química era básico na formação do futuro higienista.

De volta a São Paulo, ingressou na Faculdade de Medicina recém-instalada, sendo, primeiro, preparador e depois assistente. Aí os seus estudos, conjugados com o interesse pela comunidade, voltam-se para a análise das águas que abasteciam São Paulo e cuja poluição era responsável por moléstias de caráter parasitário.

Ao terem notícia de que a Universidade de Johns Hopkins, nos Estados Unidos, ia instalar a sua Faculdade de Higiene, Geraldo de Paula Souza e seu inseparável amigo e companheiro Francisco Borges Vieira seguem para Baltimore e se matriculam na primeira turma com a qual se diplomam em 1920.

De volta a São Paulo, Geraldo de Paula Souza torna-se, como Borges Vieira, assistente da cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina, regida primeiro por Darling, depois por Smillie, a quem Geraldo sucede na cátedra em 1922, com a idade de 34 anos.

* Prof. Catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP, 1934-1961; Reitor da Universidade de São Paulo, 1941-1946; Prof. de Direito Civil e Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie.

Aula inaugural dos cursos de 1963, da F. H. S. P., da USP, pelo Prof. Jorge Americano. Arq. Fac. Hig. (São Paulo) 17:12-16, 1963.

A Faculdade ficava num casarão alugado de D. Vitória Pinto de Almeida Lima, na rua Brigadeiro Tobias, cujo telhado e quintal dos fundos eram vistos do alto do viaduto Santa Ifigênia. O Instituto de Higiene, situava-se na mesma rua, mais para diante, num casarão que fôra do Barão de Piracicaba.

A êsse tempo, admirador de Emílio Ribas, higienista nato, que dirigira antes, no tempo das epidemias de varíola, febre amarela e peste bubônica, o Serviço Sanitário do Estado, Geraldo de Paula Souza entra de rijo em combate pela imprensa, criticando a administração sanitária que funciona então em simples rotina e nada faz para combater a poluição das águas que a população bebe. Por outro lado, trabalha com Hottinger, da Escola Politécnica, no aproveitamento dos sais de prata para revestimento interno de talhas, boiões e moringas, com destruição rápida dos germes nocivos.

O governo estadual de Washington Luiz impressiona-se com as críticas de Geraldo de Paula Souza e convida-o a dirigir o Serviço Sanitário. Data dêsse período, de 1922 a 1927, a cloração da água potável da Capital, condição imposta por Paula Souza para exercer o cargo. Este extraordinário serviço à população paulista, não lho podem negar os seus inimigos, que os teve, mercê de certa franqueza, às vezes rude, do seu caráter.

Todavia, a mesma força de caráter criou-lhe a inseparável roda de amigos, entre os quais, além de Borges Vieira, contavam-se Maximiliano de Souza Rezende, Diogo Dias de Barros, Francisco Emídio da Fonseca Telles, Luiz Adolfo Wanderley, Antonio Carlos de Paula Souza.

Casando-se com Evangelina da Fonseca Rodrigues, a roda de Geraldo transporta-se, do restaurante onde se reunia, para a sua própria casa, onde a conversa se acalora nos debates políticos, ou se suavisa na amenidade das anedotas e assuntos familiares.

Além da cloração da água, Geraldo de Paula Souza aborda na direção do Serviço Sanitário todo o problema das moléstias parasitárias e infecto-contagiosas; funda os centros de saúde; cria o serviço de alimentação; instaura a secção de bioestatística. E não perde contacto com o Instituto de Higiene, que se desenvolve anexo à cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina, favorecido, pela confiança dos antigos professores norte-americanos por uma dotação da Rockefeller Foundation, obtida entre 1920 e 1922, de 350 mil dollars para a construção do novo edifício, o atual, sob a condição de se estabelecer o tempo integral nas cadeiras básicas da Faculdade de Medicina. Diga-se de passagem que, percebendo àquele tempo o professor de tempo parcial 1 conto e duzentos mil réis mensais, o de tempo integral passou a receber a remuneração compensadora de 4 contos e oitocentos mil réis mensais.

Deixando Paula Souza em 1927 a direção do Serviço Sanitário que remodelára, voltou ao Instituto de Higiene.

Passada a revolução de 1930, o Instituto instala-se no atual edifício, onde hoje se inaugura a sua herma.

Chegou a revolução constitucionalista de 1932. Fui aproveitado, nos contactos que mantive com a Escola Politécnica, para administrar um curso de preparação de oficiais de emergência, encarregando-me de buscar nas frentes de combate os voluntários mais aptos, para fazer-lhes ministrar os conhecimentos que os transformassem em comandantes de companhia.

Cada turma de moços assim escolhidos submetia-se a uma instrução intensiva, de topografia, manejo de armas, rudimentos de comando e estado-maior, higiene e socorro de urgência, e tudo o mais, solicitado pelos moços, naquilo de que julgassem carecer.

Estreitei aí mais os meus laços com Geraldo, a quem já me ligava a amizade e o parentesco por afinidade. Pude observar com que carinho, devotamento, interesse humano e emotividade êle ministrava aos moços as suas claras e convincentes lições de higiene, adaptadas às condições da trincheira. Indicava os recursos aproveitáveis a cada situação, recomendava o uso do cantil esterilizado, com sais de prata para a água potável e fornecia-o a cada um dos moços, ensinava-lhes as regras de asseio compatíveis com os recursos, não se esquecia de abordar o risco e as providências contra o veneno ofídico e a disenteria, e assistia atento às aulas de socorros de urgência dadas pela enfermeira chefe para os casos de ferimentos e transporte dos feridos.

Na depressão que se seguiu à derrota e invasão de São Paulo, Geraldo abateu-se também.

Mas, com Armando de Salles Oliveira, surge a Universidade de São Paulo.

O Instituto de Higiene e Escola de Saúde Pública, sob seus auspícios, desenvolveu-se e continuava a desenvolver-se, nos seus cursos de sanitarismo, engenharia sanitária, administração hospitalar, nutrição, e educação sanitária, mas ainda não conquistara situação paritária com as Faculdades componentes da Universidade. Era ainda, em face da lei, apenas uma instituição anexa.

Substituído periodicamente por Borges Vieira na direção do Instituto, Paula Souza projeta-se então internacionalmente na Secção permanente de Higiene da Liga das Nações, em Genebra, onde sua presença é freqüentemente exigida, como representante do Brasil.

Estamos agora na segunda guerra mundial, começada em 1939, e Paula Souza está de novo à frente do Instituto em pleno estado emocional. Ao falar certa vez, no Conselho Universitário, sobre seu próprio pai como educador, êle não pôde prosseguir porque a garganta lhe aperta e os olhos se marejam.

Invasão da Polônia, da Dinamarca, da Noruega; bombardeio de Rotterdam e a queda da Holanda; invasão da Bélgica e rendição do seu rei chefiando 100

mil homens; a trágica retirada dos ingleses de Dunquerque; a traição de Laval e a entrega da França; o bombardeio de Coventry e de Londres. . .

Estamos em agosto de 1942, navios brasileiros são bombardeados e o Brasil entra na guerra ao lado dos aliados.

Eu era o Reitor da Universidade. Em reunião de família em minha casa, em dia de aniversário, discutia-se acaloradamente a guerra.

Raphael de Paula Souza, professor do então Instituto de Higiene, fala do preparo dos moços para os chamados “comandos” com que os ingleses inquietavam Hitler nos portos atlânticos da Europa. E daí nasceram os Fundos Universitários de Pesquisas para a Defesa Nacional, dirigidos por um grupo de homens devotados à causa pública, com apelo ao patriotismo e generosidade dos paulistas.

Trabalhamos nos sectores da Física, Química, Biologia, Psicologia, Higiene, Aviação.

O Instituto de Higiene esteve sempre presente e apresentou trabalhos notáveis.

A guerra parecia nunca mais acabar. A Europa inteiramente dominada; o norte da África com Rommel, até que se abre uma esperança. Montgomery resiste a Rommel em frente ao Cairo, enquanto do lado do Atlântico desembarcam numerosas forças aliadas, que forcem os nazi-fascistas a se retraiem para a Itália.

Prepara-se a conferência de São Francisco, que organizará as Nações Unidas, em substituição a falida Liga das Nações.

Geraldo é um dos representantes do Brasil na conferência. Ligando-se aos delegados da China, e verificando que não existe sequer no projeto da Carta das Nações Unidas a palavra “saúde” consegue com inaudito esforço que o problema fosse abordado e adotado. Foi esse o gérmen da Organização Mundial da Saúde, logo depois apoiada por 62 nações.

Enquanto tal se passa, o prestígio do Instituto de Higiene e, mais que isso a necessidade de considerar os problemas da valorização humana no Brasil, exigem a sua elevação paritária à condição de Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Tive a felicidade de, como Reitor, levar a Fernando Costa, homem patriota compreensivo e simples, o decreto, por ele assinado, e por mim referendado, que transformou o Instituto anexo em Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

A ela acorrem alunos de várias partes do Brasil e do exterior.

Ela é pioneira na América Latina, como foram pioneiras a Faculdade de Direito de São Paulo, para cuja criação colaborou um Paula Souza, e a Escola Politécnica, fundada por outro de igual nome.

Eram paulistas, como o sois, pelo nome ou pelo coração. Porque, como o “apóstolo dos gentios”, São Paulo é humano e universal.

São Paulo tem os olhos em vós, professores, em vós, moços, e aguarda confiante a continuação da obra.

A última parte da vida de Geraldo de Paula Souza, êle a consagra principalmente à Organização Mundial de Saúde, acorrendo a várias partes do mundo onde a sua presença é requerida.

A saúde é agora precária. Mas prepara-se para nova tarefa quando a morte o colhe em plena maturidade.

Tendes que prosseguir na sua obra,

Assim seja!

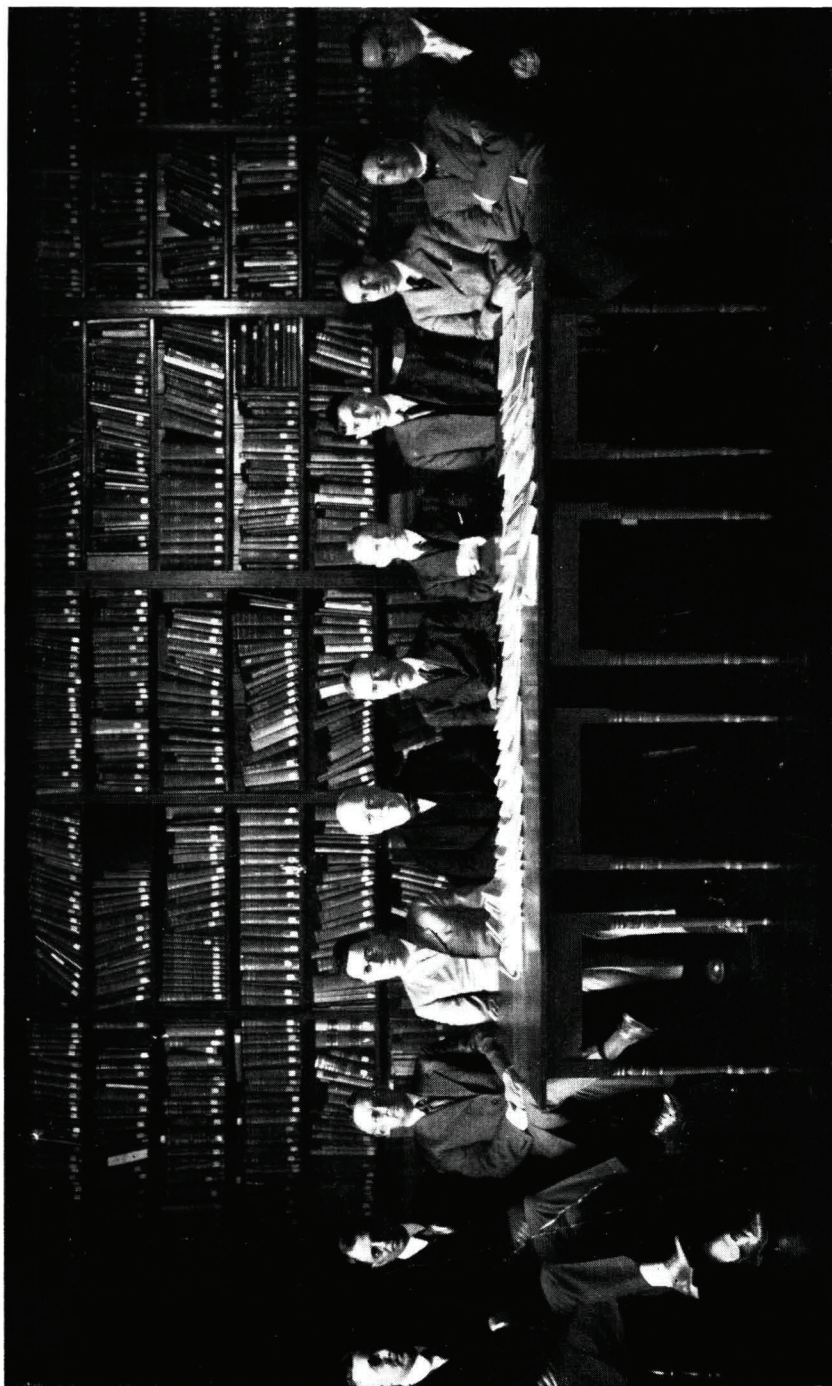


Fig. 2 — **William Welch**, fundador e Diretor da Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de John Hopkins e seus companheiros do Conselho Consultivo (1922). **Geraldo Paula Souza** e **Francisco Borges Vieira** foram alunos da 1.^a turma dessa Escola padrão, fundada em 1918, em Baltimore, EE. UU.. (Da esquerda para a direita) **R. W. Hegner** — **A. W. Freeman** — **J. H. Gregory** — **R. Pearl** — **W. H. Welch** — **F. Goodnow** — **W. H. Howell** — **E. V. McCollum** — **W. H. Frost** — **W. W. Ford** — **C. G. Bull**.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES

OFFICE OF THE PRESIDENT
801 SEAPARK STREET
BALTIMORE, MARYLAND

Pettenkofer's first-course of lecture 1865 covered following topics:-
Atmosphere (air), climate, clothing and care of skin, physical exercise, building materials, ventilation, heating, lighting, ^{SITES} Building ~~location~~ and construction, ground-air and ground water, Influence of the soil on the spread of diseases, drinking-water supplies, Nutrition, Food and Condiments, care of ~~man~~ ^{man} of persons (travellers?), Removal of waste, Sewerage, Disinfection, Inspection of corpses (Leichenschau) and Burial, injurious ~~trade~~ ^{and} occupations & factories, Schools, Barracks, Almshouses, Hospitals, Prisons, Poisons, Medical statistics, Biostatistics,

Fac-simile de notas do primeiro curso de higiene ministrado em 1865, por Pettenkofer* em Munique, escritas por William Welch e por ele oferecidas a Geraldo Paula Souza.

* Max Von Pettenkofer (1818-1901). Médico e higienista alemão. Foi o primeiro a submeter todos os aspectos da higiene à análise de laboratório. Iniciou trabalho pioneiro sobre higiene da nutrição, vestuário, ventilação, água e esgotos. Em 1865 foi designado professor da primeira Cadeira de Higiene Experimental em Munique. (Rosen, G. A history of public health. New York, MD Publications, [c1958] p. 258-259, 512).